

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Sexta - feira, 15 / Fevereiro / 1980 — Ano 48.º — N.º 2498 — Preço 7\$50 — SEMANÁRIO

MAIS DE 100 CRIANÇAS VIVEM (?) AQUI!



Para as crianças da Carreira do Agueiro, em Paramos, o Ano Internacional da Criança não existiu. O futuro de mais de cem malditos é uma equação de primeiro grau que a matemática social tem de resolver

(REPORTAGEM NA PÁGINA 5)

EDITORIAL

O EXEMPLO

POR FERNANDO BARRADAS

Foi nos Açores, mas podia ter sido em Lisboa, em Bragança, em Portimão ou em Espinho.

Foi nas casas do sr. Silva, da sr.ª Adelaide, do sr. Lopes, mas podia ter sido na sua casa.

Foram os haveres, as indústrias, as lojas, o comércio, dos outros, mas podiam ter sido os seus.

O dia primeiro do ano foi, para os milhares de portugueses dos Açores, de tragédia.

Enxugadas as primeiras lágrimas, enterrados os mortos, logo irrompeu, imparável, um fraternal movimento de solidariedade que encheu o arquipélago de provas de amizade e carinho.

Crianças desfizeram-se dos brinquedos, adultos sacrificaram um pequeno luxo e, pouco a pouco, os açorianos foram sentindo minorar os efeitos da desgraça, amealhando as ajudas saídas de todo o Mundo.

Portugal continental, e as extensas listas que diariamente continuam a ocupar minutos de espaço televisivo e colunas de jornais bem o documentam, mostrou mais uma vez a grandiosidade do seu povo, das suas gentes, e os profundos sentimentos de nobreza que constituem uma das características intrínsecas da nossa raça lusitana.

No entanto, é curioso notar a especificação pormenorizada das dádivas. É curioso traduzir em cada parcela oferecida, o significado do gesto e da acção.

É curioso ver que os que mais podiam dar, foram os que menos ou nada deram.

De facto, salve raras excepções, as grandes potências indus-

(CONTINUA NA 4.ª PÁGINA)

ANTÓNIO
LEITÃO:
NOVO
CAMPEÃO
REGIONAL
DO PORTO



(LER
EM DESPORTO)

FINALMENTE



Ponte d'Anta
abriu a concurso

De hoje até 15 de Março, três mil famílias carenciadas de habitação condigna poderão acorrer à Secretaria da Câmara Municipal na esperança de conseguir almejada casa. No entanto, e por agora, só 280 concretizarão o sonho (Pormenores na página 6)

AS GRANDES REVOLUÇÕES ■ IMPENSABILIDADE DA NEGATIVA

• ÚLTIMA PÁGINA •

QUANDO UMA SESSÃO DA CÂMARA DURA 7 HORAS

RESOLUÇÕES, MUITAS RESOLUÇÕES...

Algumas dezenas de assuntos, dos mais diversos, foram tratados na última sessão camarária, de 7 de Fevereiro, cujo tempo de duração rondou as 7 horas.

Os quadros municipais, as escolas primárias, a utilização da Piscina, os pedidos de subsídios e o problema dos defuntos do Rio Largo seriam os assuntos que mais demorada atenção mereceriam ao executivo camarário.

Na sessão, ficaria igualmente vinculada a necessidade de aceleração do processo de elaboração e aprovação do Plano e Orçamento municipais para o corrente ano.

A propósito de planos, uma intervenção do ex-presidente da Junta de Paramos, no final da sessão, geraria certa polémica, esmorecendo a «alegria no trabalho» até então dominante, apesar do cansaço acusado do por todos, quando os ponteiros do relógio indicavam as 21 horas. As 14, começara a sessão...

NOVO QUADRO CAMARÁRIO

Dando cumprimento a um recente despacho superior, a edilidade vai propor à Assembleia Municipal o novo quadro de pessoal da Câmara, elaborado por uma comissão.

O actual quadro custa ao município 1.200 contos mensais, segundo Artur Bártolo, e a aplicação do novo, por eventuais dificuldades financeiras, poderá não ser feita integralmente, pelo menos numa primeira fase.

Casal Ribeiro, por outro lado, considerou que a formação desse quadro deveria passar por uma profunda reorganização dos serviços municipais, adiantando que estava a estudar uma proposta nesse sentido, a apresentar ao executivo.

Um outro decreto obrigou a Câmara a suspender o pagamento da gratificação ao tesoureiro, por acumulação das funções de chefe, mas não será descontado o montante recebido pelo funcionário desde a entrada em vigor daquela disposição legal.

O Instituto Nacional do Frio ofereceu-se à Câmara, por incumbência da lei, para apreciar a instalação de câmaras frigoríficas no Concelho, dando parecer técnico. O documento do INF foi remetido aos Serviços Técnicos para consideração em futuras obras e em casos de queixas relativamente a situações actualmente existentes que prejudiquem moradores, nomeadamente no aspecto de vibração.

Interessados na Associação Portuguesa para Estudos de Águas e Saneamento, a criar brevemente, solicitaram à Câmara sugestões e críticas, das quais ficarão encarregados os Serviços Técnicos.

A Câmara não se mostrou interessada em seminários de técnicas de Administração.

«Quem é que aprende alguma coisa em 3 dias?» — perguntava, a propósito, Artur Bártolo.

Seria ainda Artur Bártolo que consideraria que os CTT, «por incapacidade», vão gastar o dobro em expropriações. Seriam 5000 contos, agora são precisos 10 mil para pagar os terrenos e casas da zona da futura Estação de Espinho.

QUEM MANDA NAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES?

Na recente visita ao nosso Concelho, a Direcção-Geral de Fiscalização Económica encontrou irregularidades para além do açambarcamento de bacalhau, referido na última edição do «Defesa de Espinho».

A Direcção Escolar do Distrito de Aveiro, com funções meramente didácticas, parece estar a «intrinsecar-se» nos assuntos da Direcção de Construções Escolares do Centro.

Nas escolas da Tourada, aquela Direcção Escolar queria um muro a dividi-las, ao que o presidente Fonseca terá dito que «para segurar crianças, só se for uma muralha», como que num «metam-se na vossa vida», que Artur Bártolo quis também deixar claro.

Sobre o assunto escolas, a Câmara decidiu, isso sim, solicitar informações sobre as 10 salas em construção junto à CERCÍ, em Anta, cujo adjudicatário falou.

As Juntas de Silvalde e Paramos pediram 500 contos cada para fazer face aos «déficits» das suas antecessoras. A Câmara vai fornecer essa quantia por adiantamento à dotação orçamental de 1980.

A Comissão de Restauro do Mosteiro de Grijó pediu subsídio para as obras daquele monumento nacional. Logo após a leitura do ofício, o vereador Fúrriel Ruano apressar-se-ia a comentar que «não temos para nós, quanto mais para os outros» e, no seguimento do clima de boa disposição que se vinha registando, Artur Bártolo convidaria a Câmara a dar «apoio moral», o que provocou riso geral. Mas, enfim, atendendo ao interesse turístico do Mosteiro para Espinho, foram oferecidos 20 mil escudos, com a condição «imposta» por Marçal Duarte, que não incomodam mais «por estes 10 anos mais chegados».

PISCINA — NASCENTE — PISCINA

A Câmara cedeu, precariamente, à Cerciespinho, um armazém expropriado a Manuel de Sá Alves para arranjos urbanísticos, até que eles se façam efectivamente. Nessa altura Marçal Duarte levantaria o problema das instalações futuras, definitivas, da Cercí, considerando que «A Misericórdia, se tivesse dinheiro, deveria fazer a obra».

Na sequência de semelhante pedido, feito no ano anterior, a «Nascente» solicitou a isenção da taxa de utilização da Piscina Municipal por alturas da representação de uma peça, pelo seu Teatro Popular de Espinho, em 20, 21 e 22 de Março próximo.

Na discussão do assunto veio à baila o projecto de regulamentação da utilização daquele recinto camarário, que, de acordo com a deliberação da Câmara, na anterior sessão, fora elaborado por Casal Ribeiro, vereador do sector.

O presidente Fonseca salientaria que «A Nascente» também é gente e inclui-se nas regras. Mas, atendendo a que o pedido transitava do ano anterior, a pretensão daquela decidido, no respeitante ao projecto de Casal Ribeiro, pequenas alterações nomeadamente sobre os preços da utilização: manter-se-ão os mil escudos para as colectividades, e casamentos e actos similares custarão aos pretendentes ao uso da Piscina para tais fins, 3 mil escudos.

Ainda sobre a Piscina, Marçal Duarte levantaria o problema dos famigerados armazéns da «Nascente» no interior do Salão Nobre. Casal Ribeiro consideraria que isso «foi uma situação provisória» e que agora «não haverá privilegiados». As «troxas» daquela Cooperativa, ainda segundo o vereador do pelouro, estão num cubículo para os lados da Rua 62.

Um outro ofício, curioso, aliás, da «Nascente» apresentava «saudações» à nova Câmara e oferecia os seus serviços «no âmbito da acção cultural». Se o macaco do «Planeta» ouvisse, por certo quereria entender...

SUBSÍDIOS PEDEM NOVO PLANO

Vários pedidos de subsídios foram apreciados nesta reunião camarária: do Sporting de Espinho, para ajuda nos custos do recém-re-

lizado Grande Prémio de Natal em Atletismo, que por não dar conhecimento da verba pretendida, ficou para averiguação; da Associação Académica de Espinho para ajuda nas obras do seu novo pavilhão, cujos custos rondarão os 5 mil contos terão de esperar pelo novo Plano e Orçamento; do Clube Académico de Espinho, para realização da sua Minimaraton, em 9 de Março assunto que o vereador do pelouro irá estudar.

A PSP solicitou a compra de dois aquecedores para a Esquadra de Espinho e de um televisor, que o outro tinha avariado e o conserto era bastante caro, não compensando. A edilidade, a quem compete assegurar instalações e mobiliário, não senhor, «estamos em crise».

Entretanto, o Comando Distrital de Aveiro solicitava informações sobre a construção do novo quartel de Espinho da PSP. Deverá ser incluído no próximo Plano, plano que, quase no final da sessão Casal Ribeiro, consideraria urgentíssimo.

A concessionária dos Transportes Urbanos pediu a continuação da isenção do pagamento da taxa legal estabelecida no contrato celebrado entre a CME e a «Turispraia». O pedido foi deferido.

A CP solicitou que a Câmara fizesse certos trabalhos nas passagens de níveis de Silvalde e do Bairro dos Pescadores, em automatização, ao que o executivo acedeu, ficando de contactar a transportadora ferroviária para acertar pormenores.

Uma lista de carências da Mata, elaborada pela Comissão de Moradores da zona de S. Pedro, deverá ser considerada na preparação do Plano para 1980.

O vereador Fúrriel Ruano, em reunião com o Delegado Escolar do Concelho, professor Duarte Ribeiro, tomou conhecimento de deficiências nas escolas das quais deu conhecimento à Câmara, focando também situações que considerou de «injustiça» na atribuição do material escolar.

O concurso para a utilização das montras do túnel do caminho de ferro será agora de 3 em 3 anos. Marçal Duarte, que apresentou a proposta aprovada, justificou a sugestão no facto de uma utilização de um ano das montras não aconselhar em termos financeiros, a conservação das mesmas pelas entidades que as ocupam.

Um outro concurso, para a exploração da cabine sonora da Avenida 8, abrirá brevemente, prolongando-se até 15 de Abril.

O plano de obras dos Serviços Municipalizados deverá ser incluído no plano de actividades para o corrente ano.

MORRER A PORTA DO CEMITÉRIO INTERDITO

O problema da Fertor foi discutido. Só em transporte de lixo para a estação de tratamento, o Município gasta 3 mil contos anuais. Casal Ribeiro e o engenheiro Pinto Correia, chefe dos Serviços Técnicos farão parte do Conselho Consultivo daquela empresa.

Moradores do lugar de Espinho, S. Félix da Marinha, enviaram à Câmara um «abaixo-assinado» pedindo autorização para sepultar os seus mortos no cemitério de Espinho, ali ao lado. A Câmara não tem competência para tal, em função da legislação em vigor, e tal facto obrigaria a uma transferência do lugar para este Concelho.

O autor de um projecto de remodelação da Piscina, feito há 10 anos, apresentou agora a conta do seu trabalho, mas a Câmara não encontrou qualquer contrato comprovativo dos custos desse projecto. Vai-se averiguar e pedir ao «pai» Ministério da Administração Interna, instruções.

As taxas de utilização do Parque de Campismo manter-se-ão.

Pelo seu lado desportivo, Fúrriel Ruano disse que ia fazer o regulamento para a tradicional condecoração do melhor atleta do Concelho no ano findo. O mesmo vereador, no seu subsector cultural, acha — e bem — que o Concelho se deve associar às comemorações do Ano Camões. Proporá à SEC o envio de livros ilustados para distribuir nas escolas e fará um concurso sobre o autor de «Os Lusíadas».

PARA O TRIBUNAL DE CONTAS

No período de intervenção do público, João Baptista Dias da Costa, ex-presidente da Junta de Freguesia de Paramos, insurgir-se-ia contra tudo e todos por uma situação de que, afinal, a sua junta foi a culpada.

Disse o sr. Costa: — A Junta cessante e a actual reuniram-se em 27 de Janeiro, num ambiente desagradável, num clima de coação, e ameaça, para analisar o facto de termos pago despesas com dinheiro a pôr no orçamento de 1980. Foi uma falha técnica. E prosseguiu:

— O novo presidente exigiu à Junta cessante dinheiro, não queria recibos. Foi-nos proposto fazer um cheque de 513 contos, que se comprometiam a não utilizar, e depois devolviam-no. Nós aceitamos porque o sr. presidente da Câmara ameaçou

que tinha sido irregular a nossa atitude. Mas depois reunimos, serenamente, e decidimos não entregar o cheque, porque tanto vale o cheque como os recibos e vamos mandar fotocópias desses recibos à CM, à AIM e ao Governo Civil. Enterdemos que o sr. presidente não devia assistir à reunião. Queríamos saber se lá esteve em representação da CM?

Resposta de José Fonseca: — Trata-se de uma irregularidade. Este senhor não teria por certo conhecimento da lei. Eu não o ameacei, antes tive a preocupação (já ia com o parecer do advogado da Câmara) de ajudar a encontrar a melhor solução...

Interrupção do ex-presidente de Paramos:

— Se o sr. presidente lá esteve foi a título particular, porque, como presidente da Câmara, a lei não lhe confere esse direito — notou Artur Bártolo.

Presidente cessante e de Paramos: — Que vamos então fazer? Aguardar a resolução do Tribunal de Contas?

Artur Bártolo achou que era melhor um acordo. O sr. Costa considerava que a reunião tinha sido uma «orquestra», enquanto que o presidente Fonseca lhe perguntava qual era o seu instrumento.

Palavra puxa palavra mas solução é que não se encontrou. Mas um trabalhinho pois para o Tribunal de Contas...



«PNEUS CAR» Telef. 923266

CENTRO DE VENDA DE PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS ASSISTÊNCIA TÉCNICA

— ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
— EQUILIBRIO DE RODAS
— VULCANIZAÇÃO DE CAMARAS

Rua 18 n.º 1010 (Rua da Igreja) Espinho

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

DE VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lirio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

REABRIU RESTAURANTE SNACK-BAR

O PADRINHO

C/ NOVA GERÊNCIA DE

Garcia Cobelinhas & Soares, Lda

Av. 24, n.º 697-Telef. 920665-4 500-ESPINHO



DEFESA DE ESPINHO

JORNAL SEMANARIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Portor»

TIRAGEM MÉDIA 3 500 EXEMPLARES

Para aqueles lados, a desgraça

POR CADETE DUARTE

Estava uma tarde bonita.

O vento, um pouco nada agreste, vinha lá do Norte, fazendo-nos lembrar que a Primavera ainda estava muito distante.

Mas para as pessoas que gostam de dar um pequeno passeio, olhando o nosso mar, que estava tão belo dentro da sua mansidão com a sua cor azul-verde, aquela quinta-feira estava simplesmente convidativa a não ficar em casa.

Tomamos rumo para Sul.

Para esses lados, podemos ver que já existe uma certa preocupação da população que vive perto do mar, tapando as portas e janelas, sempre com o receio que, lá para a noite, o mar deixe de ser belo, para se transformar num monstro que nada poupa na sua fúria destruidora.

Agora caminhando para Norte, pensávamos quanto dinheiro não se irá gastar, para arranjar todo aquele longo passeio, que as pedras que atiram para lá da muralha e que pouco ou nada defendem as investidas do mar.

No entanto, há falta de melhor, lá vimos camionetas e mais camionetas a descarregarem mais pedra.

Podemos ouvir uma senhora que por nós passou a falar sózinha.

Ainda assim, conseguimos perceber o que ela ia a dizer: — Tanto dinheiro se gasta para nada se conseguir!

Cá mais no centro, algumas dezenas de pessoas, entretinham-se a comentar, cada uma a seu jeito, como realmente deveriam ser feitas as obras da defesa da praia.

Lá continuamos o nosso passeio.

As obras da Piscina estão em andamento; porém, alguém nos disse que, quando vierem as marés vivas, talvez aquela zona da Piscina va passar um mau bocado, se não se tomarem certas precauções. Então você não está mesmo a ver que o mar vai entrar por ali dentro?

Vamos lá ver se o nosso amigo não é «bruxo».

Mas, logo de seguida... será possível?

Esfregamos os olhos, porque se nos viessem contar, sinceramente não íamos acreditar. Infelizmente, o espectáculo humano era verdadeiro, era chocante, era vergonhoso. Mesmo ali atrás da Piscina, dois casais, deitados na areia.

As cenas que cada casal estava a fazer, são próprias dos filmes pornográficos, cuja publicidade é obrigatória a dizer: **PORNOGRÁFICO — CONTEM CENAS CHOCANTES.**

Eles eram ainda jovens; elas ainda mais novas.

No meio de ambos, uma garrafa com um rótulo de vinho do Porto, praticamente vazia. Adultos que passam, mostram-se envergonhados.

Crianças, entre as pedras, não perdem o mais pequeno gesto daquela cena de prostituição livre.

Um pescador à linha, estava com uma carga de trabalhos; um, mais um e outro lançamento, não atingia a distância necessária, pois o pescador lançava a isca com os olhos postos nas cenas chocantes daqueles quatro jovens,

Mais um pouco ao Norte, um carro parado.

Lá dentro, mais um par.

Ele escondeu o rosto, ela não teve tempo (?), de apertar a saia.

Muito perto, mais umas crianças espreitavam.

De repente, em grande velocidade, vindo do pontão, surge um carro.

Pára, a porta abre-se, sai uma mulher que de seguida procura tapar o rosto e de passo ligeiro desaparece.

O carro volta pelo mesmo sítio.

Ora, tudo isto se pode ver, não só naquela quinta-feira primaveril.

Todos os dias, em qualquer hora, desde a Praia Azul até à Praia da Seca, mesmo ali, ao desaguar do Rio Largo e ainda mais para Norte, cenas de prostituição livre e descarada.

Pobres seres humanos, que tão cedo são lançadas para a desgraça.

Algumas, coitadas, lá saem dos carros levando bem apertados os livros escolares.

Pobres pais que, no vosso trabalho, lutando para um futuro melhor das vossas filhas, estais longe de adivinhar o destino que as aguarda.

O álcool, a droga e prostituição, foram cenas que vi, naquela quinta-feira à tarde.

Sim... naquela tarde e como outras tardes se pode ver cenas de miséria

O difícil, mesmo muito difícil, é uma pessoa conseguir ver um **POLÍCIA**, lá para aqueles lados.

FOI-SE-LHE A CARTEIRA NA FEIRA SEMANAL

Maria da Conceição Loureiro, do lugar de Cruz, Ovar, queixou-se na PSP local, contra desconhecidos, por lhe surripiarem a carteira, quando se encontrava na feira semanal, fazendo compras, numa tenda pertencente a indivíduos de raça cigana.

A queixosa, cuja carteira tinha na sua frente, viu-a sumir-se, de repente, sem que pudesse descortinar o autor do furto. Esta continha esc. 4.500\$00, 350 marcos alemães e várias outras quantias em dinheiro francês e espanhol.

DEIXOU ESCAPAR O MARGINAL

Quando se aproximava da sua viatura, estacionada no ângulo das ruas 15 e 16, desta cidade, Artur da Silva Teles, da Rua de Costa Cabral, Porto, notou que um indivíduo, aparentando 20 anos, lhe destruiu a antena de rádio do veículo, por instintos de malvadez.

Não conseguindo deter o marginal, que se pôs em fuga, o sr. Artur apresentou queixa do facto na esquadra local da Polícia.

Igualmente, apresentou queixa na PSP o sr. Afonso Augusto Macedo, do Bloco B, porta 2, do Bairro de Anta, contra desconhecidos, por furto de diversas ferramentas e ainda um ventilador, do interior do seu veículo, estacionado nesta cidade.

NECROLOGIA

JOAQUIM GOMES FERREIRA

Solteiro, e com 59 anos de idade, faleceu, em 28 de Janeiro, na Rua 26, n.º 189, Joaquim Gomes Ferreira.

ANTÓNIO NUNES

Viúvo de Maria Júlia da Conceição, faleceu, na Quinta do Pisco, Pedregais, Anta, no dia 30 de Janeiro, António Nunes, de 74 anos de idade.

JOAQUIM PEREIRA PINTO

No dia 3, no Lugar da Estrada, Anta, faleceu, com 81 anos de idade, Joaquim Pereira Pinto, casado com Zulmira da Rocha.

ROSA CARREIRA DA COSTA

Na Quinta, Anta, faleceu, no dia 7, Rosa Carreira da Costa, solteira.

O ESTRANHO CASO DA RETIRADA DA PLACA TOPONÍMICA...

Quando desapareceu uma placa toponímica partida, na Rua 19, foi surpreendido pela PSP local, Armindo Alberto de Oliveira, de 18 anos de idade, solteiro, empregado de balcão, residente na Rua 6, desta cidade.

Interrogado sobre os motivos que o teriam levado a tal atitude, disse que cumpria ordens do patrão, proprietário da casa onde se encontrava afixada a placa, o que aquele confirmaria, alegando que «era feio» e que «poderia oferecer perigo aos peões», afirmando também que já tinha solicitado ao anterior presidente da Câmara, Artur Bártolo, a sua retirada, sem êxito.

O ex-presidente, na última sessão camarária, qualificaria essa afirmação de «falsa», aquando da leitura da informação da PSP.

Sob proposta do vereador de Obras, Marçal Duarte, a pena atribuída ao «réu» foi a substituição da placa... pela Câmara.

BANCO

DE URGÊNCIA

Manuel António Pereira Ramos, de 25 anos de idade, casado, serralleiro, residente na Travessa dos Bombeiros, Valadares, Vila Nova de Gaia, apresentou escoriações num cotovelo e no joelho direito, contraídas em acidente de viação.

Também vitimado por acidente de viação, um indivíduo, conhecido por «Barba Rijá», de Silvalde, provavelmente alcoolizado, acusou fractura na bacia.

Foi transferido para o centro hospitalar de Vila Nova de Gaia.

CONSELHO

NACIONAL DA JSD EM ESPINHO?

A Comissão Política da JSD de Aveiro, numa reunião realizada na capital do distrito, decidiu envidar todos os esforços no sentido de se realizar em Espinho o próximo Conselho Nacional daquele organismo para a juventude do PSD.

Numa outra reunião, aquela comissão elegeu os seus órgãos distritais, tendo o espinhense António Rui Couto sido eleito segundo vogal do secretariado regional daquela organização.



COTESI — COMPANHIA DE TÊXTEIS SINTÉTICOS S. A. R. L.

GRIJÓ — VILA NOVA DE GAIA

Telefone 9640351 * Telex

22572 COTESI P

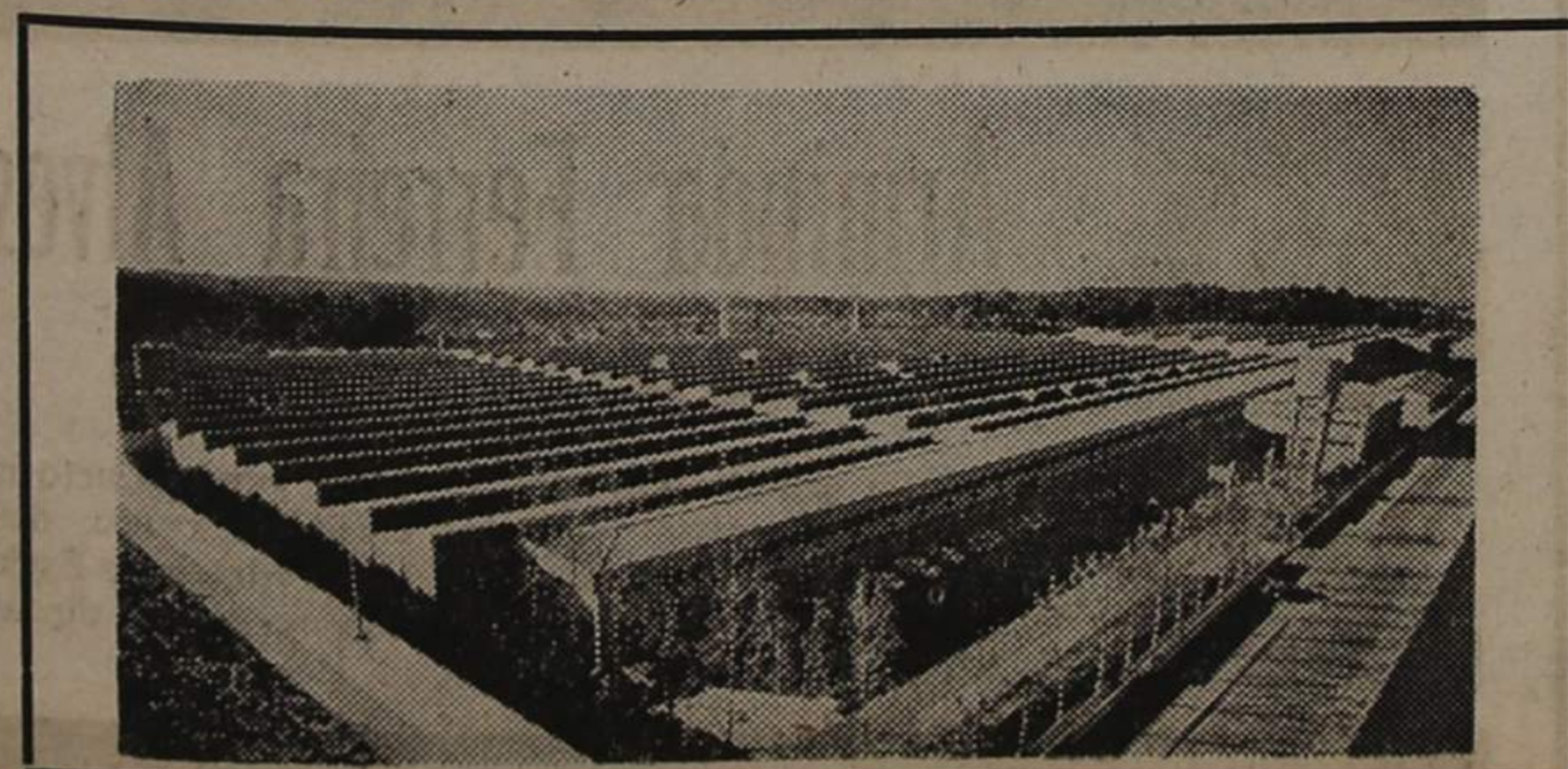
4415 - CARVALHOS

22677 CORFI P

Telegramas COTESI * Apartado 3

FABRICANTE DE:

**CORDOARIAS SINTÉTICAS, REDES DE PESCA
E DESPORTO, SACOS DE RÁFIA E TECIDOS
DE RÁFIA**



- Fundada em 1967, sendo hoje a maior Empresa nacional é uma das maiores da Europa dos seus ramos de actividade
- Um dos casos mais extraordinários de rápida expansão industrial no nosso País
- A primeira Empresa nacional a fabricar sacos e telas de ráfia sintética e também fios agrícolas sintéticos
- Virada para a exportação, coloca 99% da sua produção nos mercados externos
- Classificada em lugar de relevo no Livro de Ouro «Os 100 MAIS DA EXPORTAÇÃO PORTUGUESA»
- A excelente qualidade dos seus produtos, foi já reconhecida internacionalmente pela atribuição de diversos prémios

★ GALARDOADA COM O TROFÉU INTERNACIONAL DE QUALIDADE EM 1976, 1977 E 1978

PARA ARTUR BARTOLO RESOLVER!

PARQUE «SUJO» COM CENAS CHOCANTES

Queixou-se, na nossa redacção, um morador da Rua 22 do facto de constantemente se registarem cenas chocantes no parque João de Deus, considerando a senhora que «um nome tão bonito para um jardim não merece coisas tão sujas».

Segundo o relato da senhora, especialmente no Verão, todos os dias ao entardecer, jovens casais vão fazer prova das suas promessas de amor, que é como quem diz, gozar as delícias do sexo em pleno parque, já não só no famigerado, e por demais conhecido, «caminho dos namorados». Agora, mesmo nos bancos próximos da Rotunda do

Município e das ruas 20 e 23, os «pombinhos» dão espectáculo naquele local público.

Nas palavras da senhora, «a Rua 3, de tão má fama noutros tempos, transferiu-se para aquela zona verde», onde já não se respeita o ar puro das flores e plantas, transformando-a num antro de «poluição do pudor das pessoas».

A nossa interlocutora, que por aquele parque passa todas as tardes, entende — e bem — que estas «cenas» devem transitar para retiros privados, até porque também ali existe um parque infantil e, que se saiba, esses parques têm fins edu-

cativos para as crianças, não destrutivos.

Como nos disse, as crianças reparam no facto, dado que os «descarados» nada se importam com a presença de terceiros.

A solução, no entender da senhora, seria a retirada do valo, o que «desencorajaria» os pombinhos.

Ora aí está uma importante tarefa para o vereador de parques e jardins, sr. Artur Pereira Bartolo, que, ultimamente, parece descançar de longos (pffft...) 5 anos de gestão pública à boa maneira dos administradores das empresas nacionalizadas...

EDITORIAL

(CONTINUAÇÃO DA 4.ª PÁGINA)

triais portuguesas ou até mesmo os consórcios internacionais com ramificações no nosso País, quase que se abstiveram da tragédia dos Açores, alheando-se da movimentação anónima que mobilizou largas camadas da população laboral.

Um caso porém, pelo seu alto significado e pelo que, como exemplo, encerra, merece particular destaque na campanha de auxílio às vítimas dos Açores.

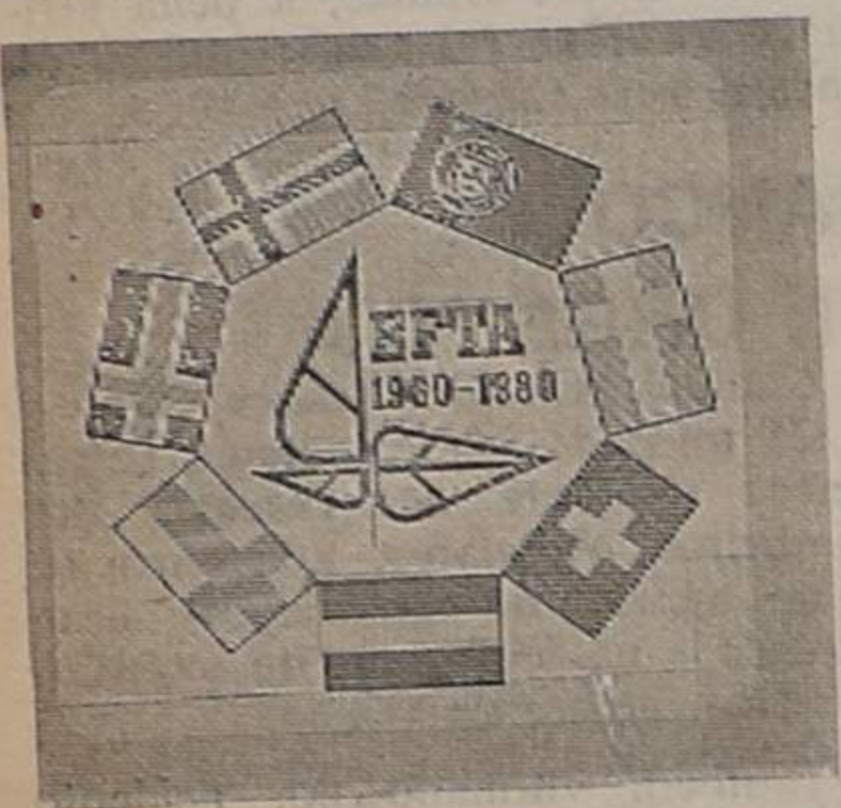
Anonimamente, sem mesmo figurar nos écrans da TV ou nas páginas dos diários, uma empresa de Espinho ofereceu mil contos ao Governo Regional dos Açores.

Mil contos dados sem mostrar a mão, sem pedir nada em troca, sem outra contrapartida que não o de fazer bem, sem, como é o caso, olhar a quem.

Oferta — significado — exemplo, certeza equacionada nas realidades, promessa transferida em projecto, futuro feito hoje.

A Cotesi, de Manuel de Oliveira Violas, está, pelo seu gesto, de parabéns.

Que fique como exemplo.



PRÉMIO DA ASSOCIAÇÃO EUROPEIA DE COMÉRCIO LIVRE (EFTA) COMEMORATIVO DO 20.º ANIVERSÁRIO

Para assinalar o seu 20.º aniversário a Associação Europeia de Comércio Livre (E.F.T.A.) organiza um concurso em que pode participar qualquer pessoa interessada em problemas económicos europeus.

Os concorrentes deverão apresentar um curto ensaio de cerca de 20 páginas dactilografadas sobre um tema relativo ao papel e aos resultados da EFTA durante os 20 anos da sua existência ou sobre o papel a desempenhar por esta Associação na integração económica europeia, ou ainda outro tema contanto que se relacione com o tema principal.

O ensaio deverá ser original, isto é, não deverá ter sido objecto de publicação anterior.

O 1.º prémio será no montante mínimo de 5000 Francos Suíços, esperando-se que concorram pessoas de diversos países, membros ou não da EFTA.

O ensaio deverá ser redigido numa das seguintes línguas: português, inglês, francês, alemão, finlandês, islandês, italiano, norueguês e sueco. Não deverá ser assinado mas deverá ter uma frase ou provérbio no topo que o identifique. Essa frase ou provérbio deverá figurar igualmente num envelope selado que contenha o nome e endereço do autor.

Ao participar no concurso cada concorrente aceita que a EFTA faça uso do estudo no caso de o seu trabalho ser o vencedor, no-

meadamente publicando o estudo ou estudos ou extractos do mesmo.

Os manuscritos serão apreciados por um júri constituído por representantes dos países da EFTA e pelo Secretário-Geral da Associação que escolherá o vencedor.

Os membros das delegações permanentes dos países da EFTA em Genebra, os funcionários pú-

blicos dos países da EFTA que se ocupam do assunto desta e os funcionários do Secretariado da Associação não podem participar no concurso.

As contribuições a submeter ao concurso devem ser apresentadas até ao final de Fevereiro do corrente ano.

As contribuições devem ser enviadas em carta registada à E.F.T.A.

Secretariado da EFTA
Prémio da EFTA comemorativo do 20.º aniversário
Rua de Verambá, n.º 9-11

CH-1211

GENEVE 20

VENDE-SE

Moradia nesta cidade, com garagem, jardim e anexos.

Traia pelo telefone 920422.

Dr. Jaime Magalhães

MÉDICO ESPECIALISTA

Ouvidos, nariz e garganta.
Consultas c/ hora marcada às 4.ª e 6.ª feiras a partir das 16 horas.

Rua 19 n.º 364 — 1.º — Esq.
Telefone 921218

«O Barcelense»

Entrou «O Barcelense» no 69.º ano de publicação.

Por esse motivo, apresentamos as nossas felicitações ao seu director, P. Joaquim Faria de Brito e a todos quantos trabalham naquele semanário.

Leia o «DE»

REABRIRAM DOIS RESTAURANTES DA NOSSA CIDADE

Reabriram, com nova gerência, os restaurantes «O Padrinho» e «Copélia», ambos na Rua 23.

Revestindo-se de particular interesse para a cidade, a reabertura destes dois estabelecimentos exemplifica como se pode levar longe o nome de Espinho, em termos de gastronomia.

Que o esforço de remodelação destas duas unidades seja seguido, como contributo para um necessário desenvolvimento turístico da «Rainha da Costa Verde».

TARDE INFANTIL

TERÇA-FEIRA DE CARNAVAL

PAVILHÃO DA A.A.E. ÀS 15.30 HORAS

PALHAÇOS — ILUSIONISTAS — MALABARISTAS

Colaboração Especial do

RANCHO JUVENIL DE ESPINHO

Organização do LIONS CLUB DE ESPINHO

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

Boa Lã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

PRECISA-SE

Maquinistas de máquinas rectas

e OPERÁRIOS para aprender a trabalhar com máquinas têxteis. Falar na Fábrica de Malhas ARTIRENE — Lugar da Estrada — Anta — ESPINHO, ou pelo telefone 920518.

RODRIGUES, GOIS & C.ª, L.ª DA

«RODRIAUTO»

CORTE E QUINAGEM DE CHAPA CALANDRAGEM

E

FABRICO DE TODA A ESPÉCIE DE CALEIRAS

RUA 31 N.º 914 — TELEF. 923006 — ESPINHO

LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone 72005

CORTEGAÇA



Arminda Ferreira Alves

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Com grande saudade, sua filha, genro e neto mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso, dia 19 (Terça-feira), pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

CARREIRA DO AGUEIRO

— UM SUBMUNDO EM PARAMOS

Uma família de treze pessoas com um rendimento mensal de 11 mil escudos, um rapaz que se deitou agarrar pelo mundo de violência e um alcoólico que foi posto na rua pela esposa, que se terá prostituído, são três exemplos das consequências de viver, no extremo sul da freguesia de Paramos e trezentos metros a nascente da estrada Porto-Aveiro, numa ilha de desesperiada chamada Carreira do Agueiro. Neste submundo, onde a espe-

HISTÓRIAS NEGRAS

A sobrevivência desta quinzena de famílias depende de baixíssimos salários. Em contrapartida, as famílias têm entre 8 e 11 filhos, pelo que, como nos disseram, «é fome de chiar».

Doenças constantes, provocadas por aquele ambiente de imundice, agravam a situação.

Por seu turno, os pais, trabalhando duramente, não têm tempo

Segundo o relato que nos fizemos, quando, um destes dias, foi procurado por aquela força da ordem, «correu-os à pedrada».

Um outro caso deste charco social, é o de um indivíduo que, por beber em excesso, foi expulso pela

rem as dificuldades que enfrentava e que a levaria a prostituir-se.

UMA «DOENÇA» QUE NÃO É CRÓNICA

Cada vez mais, esta dezena e meia de famílias se distancia da

lhores condições de habitabilidade. Paralelamente, impõe-se um trabalho de recuperação daquela centena e meia de pessoas, pelo qual, obviamente, não se interessam.

Com efeito, as gentes da Carreira

TEXTO: JAIME MANUEL
FOTOS: M. NASCIMENTO

rança não existe ou, na melhor das hipóteses, é coisa vaga, o subemprego e o desemprego, a delinquência e os descatos são gerados pelo desprezo, fábrica de miséria, a que são votados.

UM PANORAMA DESOLADOR

Para esta zona, cujos terrenos são, em parte, da Junta de Freguesia, vieram aquelas famílias que não podiam pagar as rendas das casas onde habitavam ou que provocavam constantes distúrbios, enfim, a escória da sociedade paramense.

Construíram barracões de madeira ou toscas casas de tijolo naqueles terrenos públicos, para se abrigarem.

O agrupamento deseducou-se ainda mais.

Por outro lado, nunca foram garantidas infra-estruturas que tornassem aqueles casebres minimamente habitáveis. O regato ali existente — donde derivará o topónimo Agueiro — imundo que já era, transformou-se numa autêntica lixeira, com o lançamento de detritos industriais. No caminho, mesmo no Verão, há lama e, em tempo chuvoso — asseguraram-nos — «tem de se passar por cima dos muros». Na maior parte das casas, a penumbra é constante porque apenas existem pequenos postigos, do género das frestas das construções romanas. Os galinheiros fazem frente, na maior parte dos casos, com as cozinhas.

Como agravante, até há um mês, camiões despejam lixo junto das casas a nascente do aglomerado, tornando a zona ainda mais insalubre.

para educar os filhos mas, se tivessem ocasião para isso, não saberiam fazê-lo devidamente, talvez não se interessassem mesmo por isso. A prova é que deles partem os maus exemplos, de certo como escape da sua vida mal vivida.

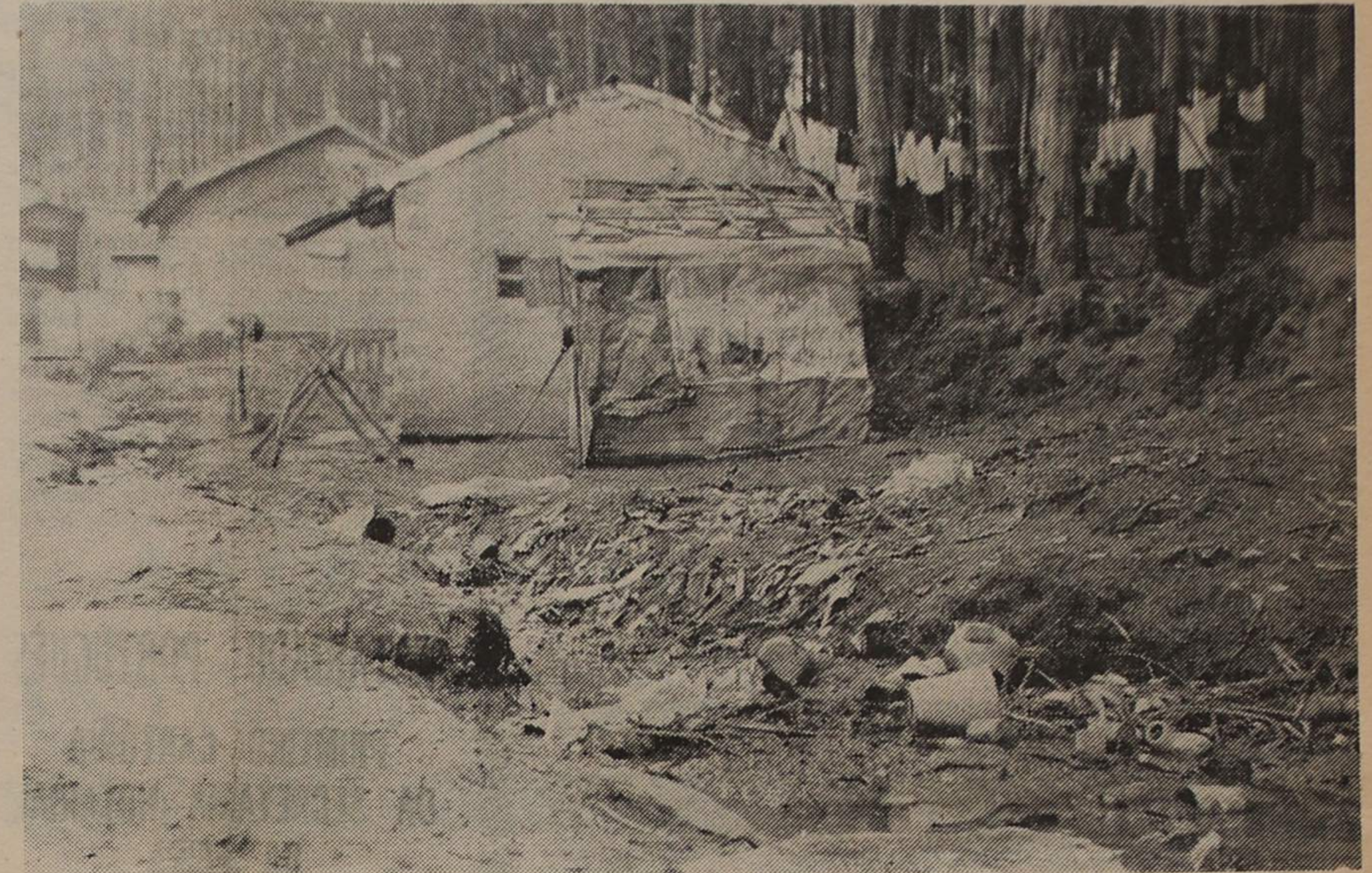
Por exemplo, a família de uma rapariguinha, com quem falamos, conta com 5 mil escudos do salário do pai, 5 mil e quinhentos da mãe e — pasme-se — 700 escudos de um irmão que, nas suas palavras, «come como um burro».

«Ao meio-dia é o condoito (prato principal da refeição), que é para dar de comer ao meu irmão e ao meu pai, mas à noite comemos só sopa» — conta a miúda, de 12 anos, cujas idades dos irmãos variam entre os 2 e os 17.

Todo este clima conduz os jovens para caminhos marginais.

Geram-se relações incestuosas entre pais e filhos. Estes procuram abrigo na droga, no álcool, no roubo, em tudo que os faça esquecer aquele miserável lugar.

Um rapaz — contaram-nos — refugia-se constantemente na droga, sendo perseguido com frequência pela GNR, por desprezo pela lei.



Mesmo junto a este pestilento riacho, ficam as casas do Agueiro

esposa que terá enveredado pela mais antiga profissão.

«Ela deitou o homem fora da porta porque ele era borrachão» — disseram-nos, depois de nos relata-

sociedade local. Os paramenses temem o contágio.

Algumas casas novas, clandestinas, estão já aparecendo na zona, sem infra-estruturas, é claro. Os moradores queriam uma estrada e me-

do Agueiro não alimentam ilusões, fechando-se cada vez mais na sua doença.

Mas a doença deste submundo, queiram os médicos sociais, pode-se curar...

RESTAURANTE E SNACK-BAR IRMÃOS MELO

ABERTO TODOS OS DIAS

— Pratos do dia mais variados e sempre económicos
— Ao Domingo, o famoso Bacalhau à Zé do Pipo e Cozido à Portuguesa

AVENIDA 8, N.º 308 — TELEF. 920535 4 505-ESPINHO-Codex

ES PIÑO!

AS PEDRAS

● POR JAIME MANUEL

Longe da funda de Portela Filho, arquitecta de pedreiras fofas, neste paraíso dos tempos da Idade da Pedra, também se atiram pedrinhas, pedras, pedregulhos.

Nesta cidade de artifices, os pedreiros pegam na pedra filosofal, do mestre Freire, e, a cinzel, trabalham-na, moldam-na, fazem colossais monumentos de granito ao pedra-base ou, ainda, lascas que utilizarão para apedrejar homens de amanhã ou, mais uma pedrada, de depois.

Claro, não são as pedrinhas que a CP semeia no caminho de ferro.

Nada obsta, no entanto, que sejam pedrinhas de basalto, arrancadas aos passeios, arremessadas por um cobarde rufia, que logo esconde a mão.

Não se trata também, evidentemente, de pedras de haxixe, que muitos jovens espinhenses atiram ao seu consciente.

Mas, pode acontecer que sejam pedras que se mandam aos olhos para cegar quem, por azar, tem quatro olhos.

Não são, igualmente, os pedregulhos que, por uns tempos, se continuarão infelizmente a lançar ao mar, com avultados gastos de dinheiro, pedra preciosa para o progresso da cidade.

Pode é dar-se o caso de ser o calhauzito que se atira para a esquerda para encobrir o lançamento do pedregulho para a direita.

Obviamente, nunca será a pedrada que os outros lançam no charco...

COMPRA-SE TERRENO

NOS ARREDORES DE ESPINHO, COM ÁREA DE 5 000 A 20 000 M2, PARA INDÚSTRIA.
RESPOSTA PARA O APARTADO 193

4 502 — ESPINHO-Codex

Neste submundo habitam quinze famílias

CORTEGAÇA

Voltando ao assunto da chamada nova estrada ou avenida da «Lusotufa» (vamos a ver quanto estes amigos vão pagar pelo nome e reclame...) estamos satisfeitos ao saber que a actual Junta se tem multiplicado em diligências tendentes a superar os atrasos do passado e fazer com que a obra não «emperre», pois vindo ela de há uns 4 anos atrás, estando incluída no plano e encargos de anos anteriores, de nenhum modo devia ter transido para este e não pode, em

nosso entender, constituir «encargo» para a Junta actual. Por palavras mais claras: Então, Cortegaça não executou esta obra e a da Estrada do Apialdeiro, que vêm do passado e para as quais havia as verbas disponíveis e, agora, estes encargos vão «tomar» as receitas normais e naturais que, logicamente, teriam de «nascer» para novas obras e para dar à nova Junta o entusiasmo e impulso que estas coisas sempre requerem? Como podemos, se assim for, exigir, de uma Junta rejuvenes-

cida e plena de entusiasmo realizações, se, à prática, as suas finanças estão totalmente tomadas por obras pertencentes ao passado?

Isto não pode ser assim! Se se diz e deve ser certo que Cortegaça é um dos maiores contribuintes do concelho; se os últimos anos foram simplesmente «ruinosos» para nós no capítulo de realizações, quem pode tolerar uma tal situação para a nossa terra? A Junta de Freguesia deve alertar o povo. Este, se necessário, tem de actuar, embora com civismo e no bom sentido, mas em massa, solidarizando-se com a Junta, que, assim, também com a Assembleia de Freguesia, farão vincar o direito e justiça que nos devem ser prestados.

PRAIA DE CORTEGAÇA

Mesmo em período de Inverno, a nossa praia continua a manter um ritmo sempre crescente de movimento, mantendo aberto o Parque de Campismo e 3 ou 4 cafés, que já lhe dão vida contínua.

Mas algumas transverais e a parte mais central, como vem sucedendo todos os anos, estão em estado lastimoso. Bem sabemos que, agora, é preferível deixar passar mais um pouco a época das chuvas. Mas, logo a seguir e antes do período que começa em Maio/Junho aquelas covas deviam ser reparadas em termos de futuro. E oxalá, também, os «maus cheiros» do ano passado não voltem a ser sentidos...

NOTARIADO PORTUGUÊS PRIMEIRO CARTÓRIO DA SECRETARIA NOTARIAL DA FEIRA

A CARGO DO NOTARIO LIC.
ALFREDO BOSCH DA GRAÇA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 4 de Fevereiro de 1980, lavrada a partir de fls. 45, do livro de escrituras diversas, n.º 1040-A do Primeiro Cartório da Secretaria Notarial da Feira, a cargo do notário Lic. Alfredo Bosch da Graça, se acha uma justificação outorgada por Ana de Oliveira Fonseca Júnior, solteira, maior, residente no lugar e freguesia de Anta, concelho de Espinho, em que ela se diz, com exclusão de outrem, há mais de 30 anos, de um terreno de cultura, chamado do Monte, situado no lugar e freguesia referidos, a confinar do norte com a estrada, do nascente com José Nogueira e outros, do sul com herdeiros de Ana de Oliveira Fonseca, e outros, e do poente com herdeiros de Joaquim Pereira Bernardes, inscrito na matriz sob o artigo 2433. Sempre tem estado na posse contínua, pacífica do referido prédio, pagando todas as contribuições, colhendo os frutos em seu benefício e dos seus familiares, sem interrupção no tempo, sempre à vista de toda a gente e com o conhecimento de toda a vizinhança, e sem oposição de quem quer que seja, comportando-se sempre como se proprietária do terreno fosse e essa qualidade se arrogando. Invocou, pois, a seu favor, a usucapião para ser considerada proprietária desse mesmo terreno, já que o mesmo como propriedade autónoma lhe pertence, em virtude de ter adquirido o direito a uma parte (indivisa) de um prédio de que resultou a referida propriedade autónoma, sem que possa dispor do contrato de compra e venda desse direito a José Rodrigues de Oliveira e mulher, Luísa Rodrigues da Costa, moradores que foram na freguesia de Paço de Brandão, deste concelho.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omissa que amplie, restrinja, condicione ou modifique a parte transcrita.

Vila da Feira, 5 de Fevereiro de 1980.

O ajudante da Secretaria,
José Soares de Amorim

PINCELADAS AMARELAS

Estou ouvindo na Radiofusão que o Ministério está trabalhando em força, e já, em proveito da nação, dando assim um útil e belo exemplo a todos os portugueses a começar pelas cúpulas.

O presidente do Executivo vai falando pouco, mas bem, com o fim de aproveitar todo o tempo possível no desenvolvimento de tarefas inadiáveis e realizáveis.

Costuma dizer-se: quem muito fala muito erra... Nos últimos anos foi assim com diálogos, plenários, greves, assaltos à estabilidade e aos bancos também, cassetes irreversíveis a saturar tudo e todos a tal ponto que se receou o pior: o desespero e a falência. Predominavam os diabólicos interesses duma minoria que, abusando do poder, esquecia os verdadeiros interesses da nação e teimava no esbanjamento do seu património.

Sabem todos, os bons portugueses, que o mandato do novo governo tem de ser duro, mas já há sinais evidentes de que o mesmo sabe o que quer e como conseguir a recondução do barco até ao almejado porto seguro.

O mar apresenta-se proceloso com ondas de meter medo, mas o actual homem do leme está calmo, atento e dando ordens que perspectivam melhores dias.

A grande maioria do povo português acompanha a viagem da desmantelada nau Portugal com ansiedade, mas esperançosa de que se desenrasque airoso do desafio imposto ao novo governo pelos políticos paladros, mas incompetentes, que levaram a referida nau a meter água por todos os lados. Assim já vão aparecendo à luz do dia coisas e coisas algumas das quais se encontravam há meses, anos, engavetadas, para evitarem que alguns maus portugueses fossem chamados aos tribunais pelas faltas cometidas contra a pátria e contra a sociedade. Tais casos passaram, mas sempre presentes, terão de ser resolvidos por quem de direito e sem vacilações na aplicação da justiça, doa a quem doer.

Quem assalta bancos, não trabalha, foge ao cumprimento dos deveres impostos pela lei, obedece aos interesses estrangeiros e faz guerra ao governo democraticamente eleito, deve ser castigado sob pena de o país se transformar num demónio manicóico.

Ou não?!

Achamos que ainda há juizes em Portugal capazes de aplicar justiça com justiça.

A austeridade aplicada a partir das cúpulas está certa. Gemer-se-á, mas se tudo for feito por bem da nação nada de lágrimas de... crocodilo.

A época das pataratas senhas, dos baladeiros manueis alegres, dos vascos zaragateiros e pá... seiros, dos gamas olé! e cassetistas, passou à penumbra.

As grandes comensais com bons vinhos e petiscos, as alegres e bem pagas passeatas pelo país e pelo estrangeiro acabaram, assim como as constantes reuniões em mesas-redondas, quadradas, pentagonais e hexagonais que apenas serviam para alardear a verborreia dos políticos ambiciosos.

Certas reuniões «camufladas» de luta pela defesa dos povos oprimidos não são autorizadas. Os que não gostaram que vão até Cuba, até à Líbia, até Paris e outros países e chorem por lá as suas mágoas e as suas esperanças perdidas.

Enquanto isto os ministros portugueses trabalham em tempo inteiro para salvar o nosso país que oprimido Portugal e fazem trabalhar, pois não é com discursatas espampanantes que se salva o país. Só o trabalho, muito trabalho de todos, grandes e pequenos, representa a salvação.

Os ministros arregaçaram as mangas. Falam só o que é preciso. Tempo é dinheiro. O Portugal não olha a sacrifícios e, por isso, está com o governo que, final e felizmente, governa, pese isto aos que foram afastados pelas eleições.

Lutar, sim, mas na defesa dos interesses de Portugal.

E... «brade à Europa, à terra inteira, Portugal não pereceu».

ZINHO

FERNANDO DOS SANTOS FERREIRA DA SILVA

«FERNANDO FACAS»

QUATRO ANOS DE ETERNA SAUDADE

Sua esposa e filhos mandam celebrar missa, segunda-feira, dia 18, pelas 8 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde.

Desde já, reconhecidos agradecem às pessoas que comparecerem.



TODOS OS CAMINHOS VÃO DAR À SECRETARIA DA CÂMARA

CONCURSO DA PONTE D'ANTA ABRE HOJE ATÉ 15 DE MARÇO

Abre hoje o concurso para a atribuição dos restantes 280 fogos do Complexo Habitacional da Ponte de Anta.

Três dezenas de casas foram já ocupadas, extra-concurso, ao abrigo da lei ou, em alguns casos, à sua margem, conforme oportunamente denunciámos.

Os fogos têm entre duas e quatro assoalhados e a modalidade de arrendamento escolhida pela Câmara foi a económica, sendo provável que se encare a renda resolúvel para a terceira fase, a construir.

COMO CONCORRER

Os interessados deverão preencher um inquérito na Secretaria da Câmara Municipal e terão de apresentar uma declaração, passada para o efeito pela entidade patronal, do vencimento líquido mensal do agregado familiar.

Assistentes sociais, provavelmente de Lisboa, comprovarão as declarações prestadas, em visita às habitações actuais dos concorrentes.

Para a classificação, entrará em linha de conta uma pontuação, tanto mais alta quanto pior for a situação do agregado familiar em questão.

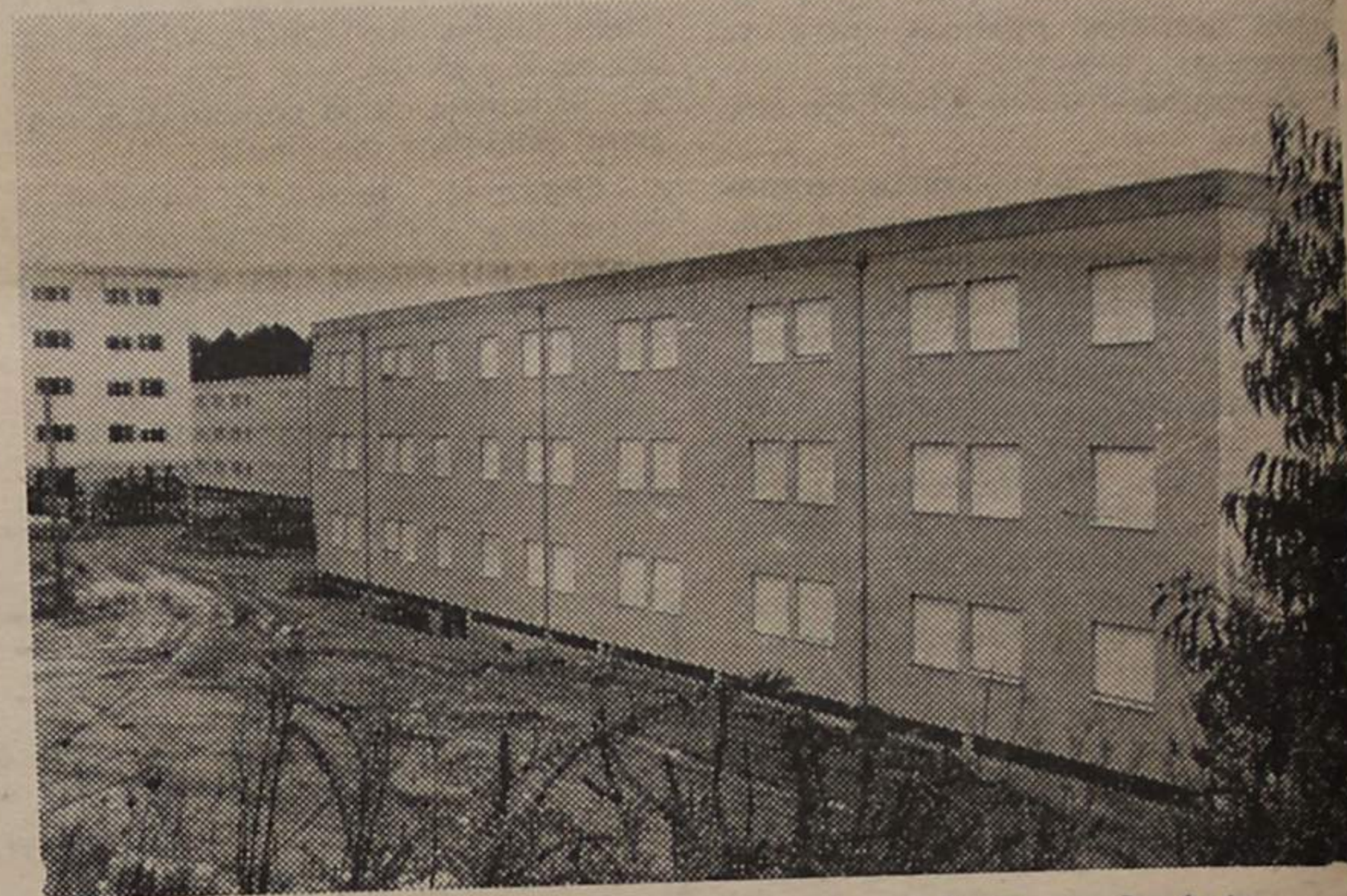
Os residentes no Concelho de Espinho e os que enfermam de doenças graves terão «bonus» de pontuação.

A fixação a renda mensal a atribuir, obedecerá ao seguinte quadro:

Rendimento familiar mensal líquido	NÚMERO DE FILHOS		
	Casal ou só	Dois filhos	Quatro filhos
4 000\$00	400\$00	400\$00	400\$00
6 000\$00	750\$00	630\$00	500\$00
8 000\$00	1 200\$00	1 050\$00	900\$00
10 000\$00	1 750\$00	1 580\$00	1 400\$00
12 000\$00	2 400\$00	2 200\$00	2 000\$00
17 000\$00	4 510\$00	4 250\$00	3 990\$00

A todas as famílias, com rendimento mensal líquido superior a 17 mil escudos, ser-lhes-ão atribuídas rendas técnicas.

O «bonus» para os moradores no Concelho é de 25 pontos.



Aspecto parcial do Complexo Habitacional da Ponte de Anta, cujo concurso abre hoje

VENDEM-SE

APARTAMENTOS EM PROPRIEDADES HORIZONTAIS

Na PRAIA DE ESMORIZ

(Dista 200 metros da Praia e da Barrinha)

— C/ 2 Quartos, Sala Comum, Cozinha, Despensa, Quarto de Banho, Hall e anexos.

Pronta a habitar e Alcatifada. BONS PREÇOS.

— C/ 1 Quarto, Sala Comum, Quarto de Banho, Cozinha, Despensa e Anexos.

Pronta a habitar e Alcatifada. BONS PREÇOS.

Contactar: Telef. 92120-92133 — S. JOÃO DA MADEIRA

JÚLIO & CASANOVA, L.P.A

REPRESENTAÇÕES

— MÁQUINAS — TOALHEIROS AUTOMÁTICOS — PAPEL (para limpar as mãos)

— TOALHEIROS DOMÉSTICOS (Rolos de Papel)

— ROLOS DE PAPEL PARA MÁQUINAS TOALHEIROS

— DISTRIBUIDORES DE SABÃO

— LÍQUIDO PARA LAVA-MÃOS etc., etc., etc.

Rua do Bonjardim, 120-3.º — Sala 308

PORTO



DESPORTOS



I DIVISÃO NACIONAL

S. C. DE ESPINHO EM LEIRIA

QUERER GANHAR FOI IGUAL A PERDER

Jogo: Estádio Municipal de Leiria.
Tempo: Sol aberto e quente.
Assistência: Aproximadamente 8.000 pessoas.
Arbitro: Nemésio de Castro (Lisboa).
Disciplina: Amândio (65 m.) e Sobral (88 m.) sofreram cartões amarelos.

LEIRIA — Padrão; Dinis I, Figueiredo, Tomé e Cicero; Paixão, Edson e Jorge Bonga; Clésio, Nascimento e Dinis II.
Treinador: Fernando Peres.
ESPINHO — Gaspar; Coelho, Freixo, Amândio e Vilaça; Pinto Ribeiro, V. Pereira e Vítor; Sobral, Reis e Canavarro.
Treinador: Manuel José.
Não jogaram no SCE: João Luís, Cláudio e Mané.
Foram utilizados: João Carlos para o lugar de Pinto Ribeiro aos 45 m. e Belinha para o posto de Reis aos 65 m.

Ao intervalo: 1-1.
Marcadores: 0-1, por Coelho que na marcação de um livre, enviou o esférico directo às redes de Padrão, que foi surpreendido como todos os presentes ao encontro. O golo aconteceu aos 19 minutos.

1-1, aos 30 minutos, por Clésio que dentro da área, surpreendeu o guarda-gol Gaspar e o seu colega Freixo que lhe tinha arrebatado a bola intencionalmente.

Na segunda parte:
2-1, aos 76 minutos, também por Clésio com um magnífico golpe de cabeça, a um passe de Dinis, que cruzou toda a baliza espinhense, passando inclusivamente por Gaspar, que apenas viu a bola passar.

Mais um jogo e mais uma derrota que se poderia ter evitado. Os espinhenses que até dominaram por vezes e durante mais tempo o encontro com os leirieneses, viram-se derrotados, por nítida incapacidade dos seus avançados, em concretizarem as mais flagrantes oportunidades de golo, que neste jogo pertenceram aos tigres.

Também Nemésio de Castro fez «vista grossa» a um derrube de dois defesas locais ao esquerdo Canavarro, não assinalando o castigo máximo que colocaria de novo o SCE a vencer por 1-2, quando se estava a dois minutos do fim da primeira parte.

No segundo tempo, já a 14 minutos do final, a injustiça foi feita através dum golo do oportuníssimo Clésio, quando os pupilos de Manuel José tudo faziam para segurar o empate, que lhe daria direito a arrecadar um precioso ponto.

Bem, o passado ficara para trás; esqueçamo-nos deste infeliz encontro e coloquemos já o nosso pensamento e o nosso apoio virados para o jogo SCE-Estoril a disputar no Avenida, no próximo dia 24 do corrente. Encontro que os espinhenses não poderão sair derrotados, nem sequer se dar ao luxo de perderem um ponto que seja.

O Estoril tem um conjunto jovem, formado por jovens habilitados, e todos pertencentes à escola benfiquista; assim como na 1.ª volta fomos ao Estadio das

Amoreiras empatar por uma bola a uma, também os estorilistas poderão repetir a proeza. Mas, estamos convictos que o «Espinho» vencerá e dará assim mais um passo para a zona da tranquilidade.

CLASSIFICAÇÃO GERAL:

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
SPORTING	18	15	1	2	42	13	31
F. C. DO PORTO	18	14	3	1	36	5	31
BENFICA	18	12	3	3	48	12	27
BELENENSES	18	10	4	4	21	16	24
BOAVISTA	18	9	4	5	31	17	22
GUIMARAES	18	6	7	5	21	22	19
MARITICO	18	6	5	7	14	24	17
ESPINHO	18	6	5	7	16	28	17
BRAGA	18	6	3	9	20	24	15
UNIAO DE LEIRIA	18	5	4	9	22	17	14
ESTORIL	18	2	10	6	10	18	14
VARZIM	18	5	4	9	19	29	14
SETUBAL	18	5	3	10	20	17	13
PORTIMONENSE	18	4	4	10	11	33	12
BEIRA MAR	18	3	5	10	15	25	11
RIO AVE	18	3	1	14	12	38	7

MELHORES MARCADORES

Nené (Benfica)	16
Jordão (Sporting)	15
Reinaldo (Benfica)	13
Gomes (F. C. do Porto)	13
Manoel (Sporting)	11
Vitor Baptista (Boavista)	7
Chico Gordo (Sp. de Braga)	7
Móia (Espinho)	4
João Carlos (Espinho)	3
Reis (Espinho)	2
Canavarro (Espinho)	2
Sobral (Espinho)	1
Belinha (Espinho)	1
Mané (Espinho)	1
Amândio (Espinho)	1
Coelho (Espinho)	1

A PRÓXIMA JORNADA

No próximo domingo, o Campeonato Nacional tem nova interrupção desta vez, por motivo de se realizarem os encontros referentes aos oitavos-de-final da Taça de Portugal.

O Campeonato reata-se no domingo 24, para se disputarem os jogos da décima nona jornada e que são: Marítimo do Funchal-Rio Ave F. C. (1.ª volta: 0-4); Vitória de Setúbal-F. C. do Porto (1-3); Benfica-Sport Clube Beira Mar (3-0); Portimonense Sport Clube-Vitória de Guimarães (0-2); Sporting de Espinho-Estoril Praia (1-1); Boavista-Belenenses (0-1) e Varzim Sport Clube-Sporting (0-3).

O desafio Sporting de Bragança-União de Leiria que é transmitido em directo pela Televisão, é antecipado para sábado, com início às 21.30 no Estádio 1.º de Maio, em Braga.

REGIONAL DA 1.ª DIVISÃO DE JUVENIS

Valecambrense, 1 - Espinho, 1

S. C. E. — Damas; Moreira, Pardilhó, Gomes e Castro; Avellino (Zé Ribeiro), Valente e Diamantino; Paulo Vítor, Marçal (Abreu) e Ávila.

Ao intervalo: 0-0.
Golo de Paulo Vítor, na segunda parte.

PRÓXIMO DOMINGO

Espinho - Arrifanense.

REGIONAL DE INICIADOS (9.ª jornada)

Espinho, 3 Fiaes, 0

PRÓXIMO JOGO

Sanjoanense - Espinho.

ATLETISMO

ANTÓNIO LEITÃO NOVO CAMPEÃO REGIONAL DO PORTO

António Leitão é o novo campeão regional do Porto de seniores, ao classificar-se em primeiro lugar, à frente do categorizado maratonista, Manuel Paiva, do Futebol Clube do Porto, no Campeonato Regional de Cor-

ta contar para o Campeonato Regional de Juvenis, na classe feminina, Conceição Silva, do Sporting de Espinho, classificou-se magnificamente no 5.º lugar, com o tempo de 11 minutos e 44 segundos, mais 20 s. que a vencedora Mimosá Ferreira, do F. C. Porto.

LEITÃO AO «DE»

Em próxima edição, o «Defesa de Espinho» publicará uma extensa entrevista com o atleta do Sporting de Espinho, António Leitão, a propósito do passado, e do futuro, da sua vida desportiva, já que, o presente, fala por si.

ta-Mato, realizado, no passado domingo, nos terrenos anexos à Via Norte.

Leitão cobriu os 12 mil metros do percurso em 37 minutos e 45 segundos.

A partida, alinharam 70 atletas, representando uma dezena de colectividades, desistindo 10 entre os quais o terceiro melhor atleta nacional, o consagrado pré-olímpico José Sena (F.C. Porto).

CLASSIFICAÇÃO INDIVIDUAL

	M.	S.
António Leitão	SCE	37 45
Manuel Paiva	FCP	38 04
Fernando Couto	SCE	38 06
António Henrique	Alf.	38 39
Fernando Marinho	FCP	39 07

POR EQUIPAS (5 ATLETAS)

	Pontos
F.C. Porto	28
Sp. Espinho	88
CAP	156
Salgueiros	177
Avintes	202

VOLEIBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS — NORTE

I DIVISÃO MASCULINOS

Espinho - A. S. Mamede 2-3
Espinho - Esmoriz 1-3

O S.C.E. neste fim-de-semana perdeu quase por completo, o «passaporte» que lhe daria direito a participar na Fase Final do Nacional da I Divisão.

Perder com o S. Mamede não era grave. Grave foi a derrota no jogo decisivo com o Esmoriz. Os espinhenses que já tinham triunfado no terreno adversário na 1.ª volta, tinham consequentemente de garantir o 4.º lugar com a vitória frente aos homens da «Barrinha», triunfo esse que não

aconteceu, e que deixou de ratos, a já «esfarrapada» equipa dos tigres.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	D.	P.
1.º - Leixões	12	12	0	24
2.º - F. C. Porto	12	11	1	23
3.º - A. S. Mamede	12	8	4	20
4.º - Esmoriz	12	5	7	17
5.º - Espinho	12	5	7	17
6.º - A. da Madalena	12	4	8	16
7.º - Castelo da Maia	12	2	10	14
8.º - Ac. Coimbra	12	1	11	13

II DIVISÃO MASCULINOS

A. A. El-Fiaes 1-3

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	D.	P.
1.º - C. D. U. P.	11	11	0	22
2.º - Nuno Álvares	11	8	3	19
3.º - Fiaes	12	8	4	20
4.º - Gondomar	12	8	4	20
5.º - Carvalhos	12	6	6	18
6.º - Oliveirense	12	3	9	15
7.º - A. A. Espinho	12	3	9	15
8.º - B. N. de Matos	11	0	11	11

Juniore Masculinos

A. A. Coimbra - Espinho 3-2

Juvenis Masculinos

A. A. Espinho - S. C. Espinho ... 1-3

Iniciados Masculinos

A.A.E. - Carvalhos 0-3
S. C. E. - A. Madalena 3-0

I DIVISÃO — FEMININOS

Hóquei de Barcelos-Espinho 0-3
Espinho-Guimarães 3-0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	D.	P.
1.º - Leixões	12	12	0	24
2.º - Braga	12	9	3	21
3.º - C. D. U. P.	12	8	4	20
4.º - Vila Real	12	7	5	19
5.º - Espinho	12	7	5	19
6.º - Fermentões	12	3	9	15
7.º - Guimarães	12	2	10	14
8.º - H. de Barcelos	12	0	12	12

II DIVISÃO — FEMININOS

A. A. El-Ac. de Coimbra 3-0
L. Ant. Nobre-A. A. El 2-3

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	D.	P.
1.º - Ac. Espinho	8	7	1	15
2.º - Esmoriz	8	7	1	15
3.º - L. A. Nobre	8	4	4	12
4.º - Ac. Coimbra	8	4	4	12
5.º - C. Povo Guarda	8	2	6	10
6.º - Nuno Álvares	8	1	7	9

JUNIORES — FEMININOS

Ac. Espinho-Esmoriz 0-3

GINÁSTICA

«TORNEIO DISTRITAL MOSTROU PROGRESSOS

Disputou-se, no Pavilhão das Antas, o Torneio Distrital do Porto de ginástica rítmica desportiva, com a participação de ginastas do F. C. de Gaia, Ac. de Espinho e Sp. de Espinho, numa organização da Associação de Ginástica do Norte.

As participantes demonstraram uma melhoria técnica em relação a anos transactos, o que deixa antever que, em breve, o Norte será alguma coisa nesta modalidade.

CLASSIFICAÇÕES:

1.º ESCALÃO — Paula Dias (F. C. Gaia).
2.º ESCALÃO — 1.ª Susana Prata (Ac. de Espinho); 2.ª, Manuela Leite, (F. C. Gaia); 3.ª, Paula Marques (Ac. de Espinho).
3.º ESCALÃO — 1.ª, Isabel Costa (F. C. Gaia); 2.ª, Manuela Castro (F. C. Gaia); 3.ª, Paula Santos (Sp. de Espinho).

NÃO FUME EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS

DESPORTO

HÓQUEI EM PATINS

Campeonato Nacional - Norte

3.ª JORNADA

INFANTE DE SAGRES, 5
AC. DE ESPINHO, 3

Jogo no Porto: Pavilhão do Infante.
A.A.E. — Ismael; Cunha, M. José, Rocha e Zé Fernandes; Vítor, Alfredo e Rui Lacerda.

Ao intervalo: 2-3.
Golos: 0-1 por Rocha; 0-2 por Rocha (um golo espectacular); 1-2; 1-3 por Zé Fernandes; 2-3.
Na segunda parte: 3-3; 4-3; 5-3, tudo pela parte do Infante.

A recuperação do adversário deveu-se à insegura defesa dos académicos, sem soluções para aguentarem a retenção de bola, única possibilidade de garantirem a vantagem com que logo de início usufruíram.

RESULTADOS

1.ª JORNADA

Infante - Oliveirense 4-1
F. C. Porto - Valongo 4-1
Carvalhos - Sanjoanense 0-1
J. Viana-Riba de Ave 2-1
R. Invicta - AC. ESPINHO 5-5

2.ª JORNADA

Riba de Ave - F. C. Porto ... 2-13
Oliveirense - J. Viana 7-1
Valongo - R. Invicta 7-2
AC. ESPINHO - Carvalhos ... 7-3
Sanjoanense - Infante 7-2

3.ª JORNADA

F. C. Porto - J. Viana 10-2
R. Invicta - Riba de Ave 11-0
Carvalhos - Valongo 2-1
Infante - AC. ESPINHO 5-3
Oliveirense - Sanjoanense 3-2

4.ª JORNADA

F. C. Porto - Oliveirense 0-0
Valongo - Infante 4-2
AC. ESPINHO - Sanjoanense 5-5

CLASSIFICAÇÃO

(Ao fim da 3.ª jornada)

J. V. E. D. F. C. P.

F. C. Porto...	3	3	0	0	27	5	9
Oliveirense ..	3	2	0	1	11	7	9
Sanjoanense ..	3	2	0	1	10	5	7
Inf. Sagres ...	3	2	0	1	11	11	7
A. ESPINHO ..	3	1	1	1	15	13	6
R. Invicta ...	3	1	1	1	18	12	6
Carvalhos ...	3	1	0	2	5	9	5
Valongo ...	3	1	0	2	9	8	5
J. de Viana...	3	1	0	2	5	18	5
Riba de Ave ..	3	0	0	3	3	26	3

MELHORES MARCADORES DA A.A.E. (após a 3.ª jornada)

1.º, Zé Fernandes, 7 golos; 2.º, Rocha, 5; 3.º, Rui Lacerda, 2; e 4.º, Cunha, 1 golo.

PRÓXIMOS JOGOS

Hoje às 21.30 horas

Oliveirense - A. A. ESPINHO.

Dia 22

Valongo - A. A. ESPINHO

REGIONAL DE JUNIORES

ACADÉMICA DE ESPINHO, 11
CERÂMICA DE VALADARES, 1

Jogo: Pavilhão Arq.º J. Reis.
Espectadores: Cerca de 500 pessoas.

A. A. E. — Brito; Zé Francisco, Sousa, Vítor Hugo e Antero.
Suplentes: Rui, Vasco e Eugénio.
Ao intervalo: 2-0.

Golos de: Vítor Hugo (5); Antero (3); Zé Francisco (1); Vasco (1); e Sousa (1).

TORNEIOS DE ABERTURA

INICIADOS

Inv. Massarelos-A. A. Espinho 0-11

INFANTIS

Inv. Massarelos-A. A. Espinho 0-15

CLASSIFICAÇÕES INICIADOS

1.º — Infante	11	30
2.º — A. A. ESPINHO	11	29
3.º — F. C. Porto	10	26
4.º — Carvalhos	11	25

INFANTIS

1.º — Carvalho	9	27
2.º — Infante	10	26
3.º — F. C. Porto	9	25
4.º — A. A. ESPINHO	9	17

PRÓXIMOS JOGOS

DOMINGO DE MANHÃ

INICIADOS — A. A. Espinho - Ed. Física, às 10 horas.
INFANTIS — A. A. Espinho - Paço de Rei, às 10,45 horas.

HÓQUEI EM CAMPO

GOLEADA ESPECTACULAR SOFRIDA EM RAMALDE, NÃO RELEGA A A.E. DE ESPINHO DO 1.º LUGAR

Finalmente a A.A.E. através da sua equipa reservista, defrontou uma das equipas favoritas ao triunfo no Regional de Reservas. O Ramaldense clube vanguardista desta modalidade no nosso país, infligiu uma incontestada derrota por 6-1 aos académicos, então guias da classificação, e que mesmo assim não perderam a liderança da tabela classificativa, embora tenham «empateado» no topo com a turma de Perosinho.

Positivo foi o empate alcançado frente ao guia Canelas, para o Regional da II Divisão, mantendo da mesma forma o 4.º lugar e perdendo talvez a esperança da almejada subida de divisão.

RESULTADOS

«Regional» da II Divisão
A. de Espinho-Canelas 1-1
«Regional» de Reservas
Ramaldense-A. de Espinho .. 6-1
A.A.E., 1-CANELAS, 1

Jogo em Grijó.
A.A.E. — Cruz; Dias, Lima, Alexandre e Vieira; Oscar I (Adérito) Miro (Raimundo) e Zé Carlos; Zé Milheiro, M. António e Oscar II.

Ao intervalo: 1-1.
Golo de Oscar II, que também falhou um «penalti».

CLASSIFICAÇÕES

Seniores

J. V. E. D. P.					
Canelas	5	4	1	0	14
Lousada	5	4	0	1	13
Vigorosa	5	2	2	1	11
A.A. Espinho ..	5	2	3	1	10
Vilanovense ..	5	2	2	2	9
Académico	6	1	0	5	8
Serzedo	5	1	0	4	7

J. V. E. D. P.

A.A. Espinho ...	6	4	0	2	14
Perosinho	6	3	2	1	14
F.C. Porto	5	3	2	0	13
União de Lamas	4	3	1	0	11
Viso	5	2	2	1	11
Vigorosa	5	2	2	1	11
Ramaldense ..	4	1	2	1	8
Sport	5	1	1	3	8
Lousada	4	0	2	2	6
Vilanovense ..	5	0	1	4	6
Canelas	5	0	1	4	6

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

NOTÁRIA: MARIA FERNANDA DE VASCONCELLOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO.

Certifico que neste cartório e no livro 32-D, a folhas 15, verso, com data de hoje, se acha exarada uma escritura pela qual foi elevado o capital social da sociedade «PIRES & FERREIRA, LIMITADA», com sede em Espinho, Rua 31, 793, mediante a entrada do novo sócio Alexandrino Martinho de Almeida com uma quota de 250 000\$00.

Foi dada nova redacção aos artigos terceiro e quarto, assim:

TERCEIRO — O capital social integralmente realizado em dinheiro é de 750 000\$00 e corresponde à soma de três quotas iguais de 250 000\$00, pertencentes uma a cada um dos sócios.

QUARTO — A gerência, dispensada de caução, pertence a todos os sócios.

Mantêm-se os parágrafos deste artigos.

ESTA CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e Cartório Notarial, trinta e um de Janeiro de mil novecentos e oitenta.

A Notária,

Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

Empregadas Domésticas Internas

14/15 contos por mês, 30 dias de férias pagas, serviço médico gratuito, máxima honestidade, idamos referência.

AUSER IBÉRICA, SA — Av. 5 de Outubro, 12-4.º-Esq.º

Telefone 577901

1000 LISBOA

Para informações envie este anúncio.

NOME:

MORADA:

Leia, assine e divulgue «DE»

TERRENO CENTRO DE ESPINHO

— 28x47 metros
— Estudo aprovado para construir 9 pavimentos de 484 m2 por cada (22x22). Neste terreno, já tem mais de 1.000 m2 de construção em 3 pavimentos e que se aproveitam totalmente.
— VENDE OU CEDE PARTE DA SUA POSIÇÃO: Trata pessoalmente o próprio. — Telefone 922660.

Grande Casino de Espinho

TELF. 920238

NOITES DE CARNAVAL
DIAS 15, 16, 17 e 18 de Fevereiro de 1980

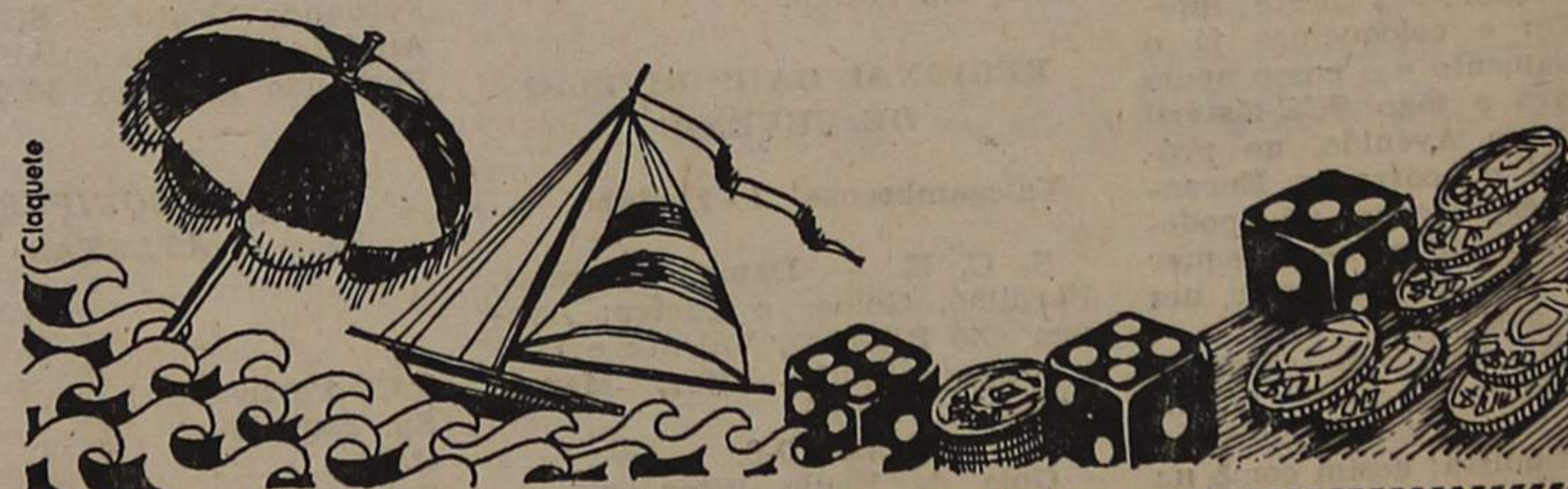
VARIEDADES INTERNACIONAIS

BALLET PACO de ALBA — Ballet atracção Espanhol
TRIO BIARGE — Malabaristas excêntricos Italianos
ANA HORTENCE — Fadista Portuguesa

A ARTISTA CONVIDADA SELMA

Vedeta Internacional da Rádio e TV Brasileiras
SALA DE JOGOS E SLOT MACHINES (A partir das 15 horas)

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE, INVEJA DA EUROPA
A nova Boite do Casino É MESMO uma maravilha
O GOSTO COM PERSONALIDADE PARA PERSONALIDADES COM GOSTO



TELEVISÃO

SEXTA-FEIRA	
1.º PROGRAMA	
Ano Propedêutico	20,00 Telejornal
Das 9,15 às 12,15	20,50 O prazer de ler
Ciclo Preparatório TV	21,00 Os Profissionais
Das 13,20 às 17,40	22,05 Documentário
18,10 Abertura e Sumário	22,35 O acto e o destino
18,15 Issi Noho	00,15 Fecho.
18,20 O rapaz e o cão	2.º PROGRAMA
19,20 Tempo de desporto	20,30 Abertura e Os Africanos
19,00 País, País	21,30 Tal e qual
20,00 Telejornal	23,30 Fecho.
20,35 Dancin'days	DOMINGO
21,30 Festival RTP da Canção	1.º PROGRAMA
22,35 O arto e o destino	12,15 Abertura e Eucaristia do-
23,05 Em questão	13,05 Entre barreiras
00,05 24 horas	13,35 Vivemos
00,15 Fecho.	14,00 Sumário
2.º PROGRAMA	14,05 O povo e a música
Ano Propedêutico	14,30 Festival de Gondomar
Das 18,45 às 20,10	15,00 TV Rural
20,30 Abertura e Uma história	15,00 Jacky — O urso de Tallac
da Medicina	15,25 Sessão da tarde
21,30 Informação	«Freddy em patins»
22,00 O filme «Manipulação»	17,05 Nada na manga
23,30 Fecho.	17,35 Arte e manhas
SÁBADO	18,00 Os cinco
1.º PROGRAMA	18,30 Imagens da solidariedade
13,30 Abertura e sumário	19,00 Grande encontro
13,35 Ensino básico	20,00 Telejornal
14,00 Lúculos e bróculos	20,35 O prazer de ler
Programa especial de Car-	20,50 Os trapalhões
naval	21,45 A Maluquinha de Arroios
14,25 Eurovisão	Intérpretes: Carlos Quei-
Transmissão directa da ter-	rós, Luís Pinhão, Anita
ceira jornada do Torneio	Guerreiro, Eugénio Salva-
das cinco Nações, entre a	dor, Beatriz de Almeida,
Inglaterra e o País de Ga-	Alina Vaz, Óscar Acúrsio,
les	Linda Silva, Alma Flora,
16,00 Animação	Artur Semedo, Ivone Silva,
17,00 País, País (Magazine)	Leonor Poeira, Henrique
17,30 Concerto	Viana, Helena Isabel, Car-
18,30 4.300 minutos	los Coelho.
19,00 Uma casa na Pradaria	23,25 Fecho.
«O soldado voltou para	2.º PROGRAMA
casa»	20,30 Abertura e Estádio
	21,30 A par e passo
	22,30 Sheiks com cobertura
	23,30 Fecho.

FARMÁCIAS

TURNOS

Sexta-feira — **Farmácia Teixeira** — Rua 19 n.º 46 — Telef. 920352.
 Sábado — **Farmácia Santos** — Rua 19 n.º 263 — Telef. 920331.
 Domingo — **Farmácia Paiva** — Rua 19 n.º 319 — Telef. 920250.
 Segunda-feira — **Farmácia Higiene** — Rua 19 n.º 393 — Telef. 920320.
 Terça-feira — **Grande Farmácia** — Rua 62 n.º 457 — Telef. 920092.
 Quarta-feira — **Farmácia Teixeira** — Rua 19 n.º 46 — Telef. 920352.
 Quinta-feira — **Farmácia Santos** — Rua 19 n.º 263 — Telef. 920331.

«VARANDAS FLORIDAS»

— iniciativa do «JORNAL DE AVEIRO»

O nosso colega, «Jornal de Aveiro», decidiu promover um interessante concurso, designado «Varandas Floridas», que decorrerá, naquela cidade, de 31 de Março a 27 de Abril próximos.

À CONSTRUÇÃO CIVIL

Fernando Silva Leite

ENG. TÉCNICO CIVIL

Projectos e Cálculos de Betão Armado

Telef. 9623155 — MIRAMAR

ESPECTÁCULOS

Dia 15 sexta-feira — às 21,30 h. **QUE DOUTORA, RAPAZES!** — Tecnicolor — com Maria Pia Conti, Femi Benussi (Não aconselhável a menores de 18 anos).

Dia 16 sábado — às 15,30 e 21,30 horas — **BLUE JEANS** — Tecnicolor — com Robert Carradine, Jennifer Ashley, Lisa Reeves (Interdito a menores de 13 anos).

Dia 17 domingo — às 15,30 e 21,30 horas — **NOSTALGIA DO AMOR** — Tecnicolor — com Ugo Tognazzi, Ornella Muti (Interdito a menores de 13 anos).

Dia 19 terça-feira — Carnaval — às 15,30 e 21,30 horas — **AONDE VAIS NAS FÉRIAS?** — Tecnicolor — com Alberto Sordi, Stefania Sandrelli, Ugo Tognazzi, Paolo Vilaggio (Interdito a menores de 13 anos).

Dia 21 quinta-feira — às 21,30 h. — **OUTONO ESCALDANTE** — Eastmancolor — com Alain Delon, Sónia Petrova, Alida Valli (Interdito a menores de 13 anos).

Dia 22 sexta-feira — às 21,30 h. — **SCOPE** — **COBRA 2** — Tecnicolor — com Siro Taniya, Kumi Taguchi. História policial movimentada, cheia de suspense, pródiga em lances de audácia e de bravura!

Cunho realista de muitos aspectos empolgantes, para o total agrado da plateia!

RECENSEAMENTO AGRÍCOLA DO CONTINENTE

PRESTE

A SUA COLABORAÇÃO

Os dados recolhidos são confidenciais

INE/MAP

TOME UMA MEDIDA INTELIGENTE

ASSINE «DEFESA DE ESPINHO»

Conforme o seu caso, envie-nos a quantia constante no quadro abaixo em dinheiro, cheque, ou vale do correio, e receba em sua casa, comodamente, durante um ano, o nosso jornal.

Se é espinhense, tem o dever, e a obrigação, de ler «Defesa de Espinho». Se não é, leia o nosso jornal e sinta a pena de não ser. Assinar o «Defesa de Espinho» é dar mais força à nossa razão.

PREÇOS DE ASSINATURA ANUAL

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	350\$00
Espanha	400\$00
Angola, Moçambique, Guiné e países da Europa (excepto Espanha)	600\$00
Resto do Mundo	700\$00

EUROSPUMA

Sociedade Industrial de Espumas Sintéticas, Limitada

ESPUMAS DE POLIURETANO PARA TODAS AS APLICAÇÕES

COLCHÕES — ALMOFADAS

ESPUMAS PARA ESTOFOS — ESPONJAS

DELEGAÇÃO I.M LISBOA

Avenida Estado da Índia, 4-1.º Piso

SACAVÉM

Telefs.: 2511272 e 2511413

SEDE EM ESPINHO

Telefones PPC 921839 (8 linhas)

Telegs.: EUROSPUMA

Telex. 2257 FOAM — P.

Apartado 95

A Impensabilidade da Negativa

POR ARAÚJO DE CASTRO

Uma opinião é um juízo. Um facto é um acontecimento. E se é verdade que uma opinião se pode transformar num facto, jamais um facto pode transformar-se em opinião. Uma opinião é em si discutível. Um facto tem de ser aceite.

Ora é um facto indubitável (passe a redundância) que dentro do pensamento católico está a produzir-se, em nossos dias, forte e vivo movimento crítico com todas as características de uma postura revolucionária em pleno período de formação. O marxismo-leninismo, obscuro e viciado na raiz, fossilizado e pré-histórico, aguenta-se pela imposição violenta, simbolizada nas baionetas soviéticas, mas não enche corações nem satisfaz inteligências. É irracional e desumano. Pertence ao museu orfenológico das grandes famílias materialistas que desgraçadamente subverteram grandes manchas da Humanidade, sacrificando o homem concreto, bestializando-o e reduzindo-o ao mundo escravo, onde os sátrapos imperam como negreiros que traficam a liberdade pessoal.

É preciso lembrar que a Igreja, avara na defesa da dignidade e da inteligência do homem, condenou sempre as pseudo-ideologias materialistas à medida que têm emergido: desde o liberalismo e capitalismo materialistas até à «maior herezia do nosso século» — o marxismo socialista e comunista. Por tanto, os católicos, por definição, espontaneamente, quer queiram quer não queiram, encontram-se enfrentados com todos os materialismos. Este facto é negado, mentirosamente, pelo sr. Cunhal, aparentemente o mais qualificado representante do tirânico imperialismo soviético, em Portugal. Mas o sr. Cunhal é um mentiroso e um fanático. Também é certo que há grupos cristãos empestados destas ideologias, mas o «facto» é que, nestes grupos, sempre haverá uma terrível contradição interna e permanente entre as suas ideologias e as suas crenças, contradição que, cedo ou tarde, os levará à perda da fé ou ao abandono das suas atitudes materialistas. Os «moitas», agora escorraçados e agredidos por aqueles que os agasalharam, para além do «escândalo», são um exemplo dos que abandonaram a crença pela ideologia.

As «Pintasilgas» ou acabarão em qualquer fossa comunista ou entrarão como postulantes em algum convento franciscano. O que nunca conseguirão, uns e outras, é que o «Povorelo» de Assis ande braço dado com Marx, Lenine, Estaline ou com o sr. Cunhal. Isto não só é irrealizável, como impensável. Talvez que o problema filosófico da «impensabilidade da negativa» tenha aqui alguma cabidela e dê ocasião para lúgubres abstrações. Não se veja neste facto uma visão de melancolia funérea, de desconformidade essencial, de derrotismo ou de pessimismo. O pessimista, o derrotista, o melancólico, é sempre o resignado, o que não tem força nem coragem para se revoltar; é o homem dos presságios, dos presentimentos, dos agoiros, o que passa o tempo a predizer catástrofes futuras. A atitude crítica leva sempre consigo uma esperança, porque esta crítica corresponde sempre a uma decidida repulsa de todas as espécies de materialismo, seja ele utópico ou pseudo-científico: socialista ou comunista, individualista ou colectivista.

O materialismo, seja ele qual for, começou por uma mentira, por um embuste: não atacou de frente o catolicismo nem a fé dos crentes; limitou-se a subtrair do todo religioso certas parcelas da actividade humana. Reduziu a vida sacerdotal à sacristia, ao confessionário, às absolvições «in extremis», a uma espécie de contabilidade, sempre pronta a saldar contas, quando a hora da liquidação estivesse próxima. O resto do homem e das suas actividades não era matéria da religião: os negócios, a política, o dinheiro, o poder, estavam ordenados por leis políticas e económicas. A competência, a concorrência livre, o comércio e a indústria, a liberdade cívica e o direito de propriedade, estavam à margem dos preceitos religiosos. Assim dividido em compartimentos estanques, o homem transformou-se num ser híbrido, mescla de religioso e materialismo, em contradição permanente consigo mesmo. Os exemplares desta fauna desconhecida até então são os «católicos progressistas» de hoje, expressão aberrante criada pela imaginação tártara dos pseudo-intelectuais do partido, único senhor russo, embrechado em todos os outros partidos comunistas, tentáculos do monstruoso polvo soviético.

Uma das características da atitude revolucionária cristã, católica, é o de, na questão social, considerar como raiz económica da liberdade humana, a propriedade privada, considerada como base da integridade da família, como garantia da independência económica, como fundamento da liberdade humana. Há aqui uma atitude revolucionária contraposta a duas atitudes igualmente erradas: o individualismo plutocrata, «a pior flor do capitalismo», e o colectivismo marxista. Um e outro concentram monopolisticamente a propriedade. O primeiro, nas mãos de alguns financeiros; o segundo, nas mãos de alguns burocratas. O individualismo plutocrata nega à maioria o direito de propriedade produtiva; o colectivismo marxista nega-o a todos. O primeiro faz da riqueza a finalidade do homem; o segundo faz dela a única finalidade do Estado. O individualismo plutocrata dificulta a propriedade como protecção da liberdade. O colectivismo marxista torna-a impossível. O primeiro tolera o direito à greve; o segundo, prescreve-a como um crime contra o Estado. O individualismo plutocrata exerce direitos económicos sobre o trabalhador; o colectivismo marxista exerce direitos económicos, políticos e jurídicos sobre o trabalhador, determinando como deve viver, como deve morrer e quando deve morrer.

Façamos dos Portugueses homens livres, difundindo entre eles a propriedade.



POR ERCILIO DE AZEVEDO

AS GRANDES REVOLUÇÕES A DERROCADA (EPÍLOGO)

— Aos Prazeres! Saciai-vos, irmãos!...

O brado estentóricamente de Frei Alvaro provocou enorme surpresa e confusão na hoste freirática. Depois, recompostos e alegres, os guerreiros atiraram-se às fêmeas do bando e, qual outra ilha dos Amores, a campina em volta do convento foi amplo e verde leito, no qual se rebolaram entre suspiros e risadas os barregãos e as barregãs da irmandade.

Atónito, o conde Alvaro assistia àqueles jogos carnis num espanto imenso, que breve a cólera turbava. Mais atilado e maroto, Mário tirava partido do equívoco, afagando as ancas roliças e parideiras de madre Maria de Lurdes.

Mas, com um urro que fez tremer os campos e os montes, frei Alvaro interrompeu a concubinação devassa dos seus fiéis.

— Grandes imbecis! Os Prazeres são outros e outras são as nossas batalhas... Desmontar e cavalgar de novo!

Visivelmente perturbados, os frascários soldados do exército vermelho seguiram o chefe e puseram-se em marcha. Para trás ficava o doce aconchego da remansosa e farta clausura; adiante, os perigos, as ciladas, a morte, mas também a vingança e a glória...

Jornadearam dois dias e, no fim do terceiro, assentaram arraiais na margem esquerda do grande rio. Frei Alvaro e a madre movimentavam-se como zangões e borboletas por entre o acampamento, não descansando, frenéticos, pressurosos, febris... O deão Mário e os seus parciais assentaram a tenda num cabeço e, enquanto iam devorando um carneiro pequeno, fitavam, os olhos ardentes de cobiça, a cidade defronte, toda sorrisos, promessas e acenos de felicidade...

Raiava a manhã. Apagaram-se as fogueiras e um esculca deitou-se a bater o terreno. Nada. O inimigo fora colhido de surpresa. Alviçareiro, regressou ao acampamento.

Os três chefes revolucionários concertavam planos, embustes e ardis de guerra. Frei Alvaro aconselhava um ataque em força ao convento de D. Francisco; mais ladino, o irmão Mário propunha sitiar o quartel-general do inimigo e vencê-lo pela fome; madre Maria sugeria o envio de um parlamentar para negociar um acordo.

— É que — dizia a gorda e finória abadessa — os adversários são fortes e a nossa tropa é muito fandanga. O Francisquinho e o Dioguinho são astutos e não deixarão comer as papas na cabeça... E ainda podemos abichar bons lugares, não é?

E madre Maria da Senhora de Lurdes via-se já entronizada no cadeirão do mosteiro francês!

De súbito, as sentinelas deram o alarme. Dois cavaleiros acercavam-se do reduto dos revoltosos, sós, desarmados, em jeitos de negociadores de alianças. Os olhos profundos e verrumadores de Alvaro logo descobriram tratar-se dos seus dois inimigos. Deu a nova aos outros e os três, de pé, trémulos e confundidos, aguardaram o desenrolar dos acontecimentos.

O geral D. Francisco e o definidor D. Diogo abeiraram-se do grupo muito de manso, fazendo caracolear as montadas. E, perante a estupefacção de toda a jolda, levaram as mãos aos narizes e fizeram-lhes trejeitos de garotos trocistas...

Pálidos, enfiados, os três chefes da revolta viraram-lhes as carantonhas desiludidas e coléricas e precipitaram-se para o rio, abandonando os seguidores à misericórdia dos rivais.

Tempos depois, foram vistos a servir de cicerones nos conventos do reino.

DEFESA DE ESPINHO SEMANÁRIO



PORTE PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal de Espinho
ESPINHO